

## Experiências de um estágio na Escola de Aplicação

José Emerson Tavares de Macêdo  
Ac. UEPB

### Resumo:

Este trabalho tem por finalidade apresentar algumas experiências tidas como estagiário na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação de Campina Grande, no estado da Paraíba, no qual podemos analisar o comportamento dos alunos e do professor de História em sala de aula do 6º ano. Para o auxílio do meu relatório no componente curricular: Estágio Supervisionado I, utilizamos de uma entrevista com a gestora da escola, utilizando-se assim do método da História Oral. A escola Aplicação está inserida num programa criado pelo Governo Estadual, que foi a criação do CEPES, nesse programa, a escola recebe um “maior” investimento, onde os docentes que ali trabalham recebem um salário “melhor”, investe na infra-estrutura da escola, isso leva um melhor desempenho entre o educador (professor) e o aprendiz (aluno/a).

**Palavras-chave:** Aluno, Escola de Aplicação, Professor.

A informação contida nesse texto foi concebida através de uma entrevista feita com a diretora da escola de Aplicação a Senhora Naier Batista Azevedo. A escola Aplicação na qual estou estagiando teve como origem, devido à necessidade da escola Normal colocar seus estagiários (as) em uma escola para suprir essa necessidade foi criada uma escola onde estagiários (as) da escola Normal fosse estagiar, podendo assim (aplicar) seus conhecimentos e praticar um pouco da experiência de ensinar em sala de aula.

Essa escola foi fundada entre as décadas de 50-60. Tendo hoje como nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação de Campina Grande, localizada no bairro: Catolé, Av. Severino Bezerra Cabral S/N, embora este seja o mesmo endereço da escola Normal, ambas são diferentes, hoje a escola de Aplicação não desempenha a função que fez surgir-la mas hoje ela está inteirada com outras instituições como e o caso da UEPB, e também com a comunidade, no caso dos seus alunos(as) e seus respectivos pais.

A escola Aplicação está inserida num programa criado pelo Governo Estadual, que foi a criação do CEPES, nesse programa, a escola recebe um “maior” investimento, onde os docentes que ali trabalham recebem um salário “melhor”, investe na infra-estrutura da escola, isso leva um melhor desempenho entre o educador (professor) e o aprendiz (aluno/a).

A escola dispõe de recursos didáticos-pedagógicos como: retroprojetores, mimeógrafos, laboratório de informática. A escola tem porteiro, cozinheira, supervisor, professores, gestora. Sua

estrutura física e adequada para um local de ensino, apesar do grande problema dessa escola ter uma quadra de esportes ao lado das salas de aula, mas e um local onde tem espaço para o lazer e o ensino dentro da escola. Nos recursos físicos tem uma biblioteca e um laboratório de informática, mas tem uma ausência de uma sala de vídeo, e de um local que funcionasse os serviços de uma psicóloga e de uma assistente social.

A escola Aplicação tem atualmente 1.100 alunos inseridos no turno: diurno (manhã, tarde), segundo a gestora Naier Batista a evasão que acontece na escola e mínima, até o momento não há registro de alunos que deixaram a escola, segundo ela a expectativa e de que esse ano de 20 a 30 alunos deixem a escola, ela disse que são motivos como: transferência de escola para locais mais próximos de suas residências, outros casos não se sabe porque os alunos deixam de freqüentar a escola, e não se consegue entrar em contato com os familiares, e há ainda outros motivos no qual não foi relatado pela gestora.

Naier Batista foi aluna da escola Aplicação e está atualmente a 27 anos trabalhando na escola, como gestora ela têm como propostas de atuação: um curso de capacitação para professores, que a escola obtivesse técnicos como: psicólogo, assistente Social, orientador pedagógico. Essa é uma das propostas da gestora. Dentro das normas administrativas há um projeto chamado de POP (projeto de Organização Pedagógica), e um projeto que existe a 3 anos, onde acontece reuniões com varias escolas para levantar os problemas e as soluções que teria de uma pra outra, ou seja uma espécie de trabalho em conjunto.

Na escola Aplicação é realizada reuniões bimestrais com os pais dos alunos, é uma reunião chamada de plantão pedagógico, a gestora falou que há uma freqüência acentuada dos pais nessas reuniões, explica ela que os pais cobram da direção mais reuniões, que dia será realizada entre outros questionamentos, nessas reuniões os pais sentam com os professores do seu filho e lá discute o desempenho, comportamento do aluno. A escola dispõe no momento de 29 funcionários. Nela é realizada atividades pedagógicas e culturais como: feira de ciências, jogos internos, comemoração das datas comemorativas do país.

A escola dispõe de um conselho escolar, que é feito por professores e gestores da escola, em reuniões mensais onde se discute o desempenho das turmas, apontando os melhoramentos que devem ser seguidos. Segundo a gestora a escola só dispõe de uma orientadora pedagógica, mesmo assim ela afirmou que essa orientadora e mais professora do que orientadora, mesmo assim essa pessoa trabalha diretamente com o aluno (a), a questão das notas, da freqüência e do comportamento.

A escola tem o PPP (projeto político pedagógico), foi criado a 15 anos atrás pelos professores e gestores que trabalhavam na escola, sua diretrizes se encaminham para o desenvolvimento da

escola. Já o planejamento escolar é colocado pela secretaria de educação, que elabora um calendário a ser cumprido ao fim de cada bimestre, a partir daí se discute entre a direção e os professores os “novos rumos” para escola. Na área de história também é feito um planejamento, sendo que é discutido entre os professores da área de humanas (história e geografia), esse planejamento acontece de forma bimestral, e nesse planejamento se discute os conteúdos, exercícios, a postura de cada turma diante da disciplina, e as melhores formas de viabilizar o conteúdo da disciplina.

Tive como observação as turmas do sexto, ao nono ano, onde foi nos dias 22-04-08, 30-04-08 e 10-05-08. No primeiro dia eu e os demais companheiros do estagio, se dirigimos a duas turmas correspondentes ao sétimo ano, ambas são ministrada pela professora Ceci. a primeira turma foi: 7ºA, no qual passamos as duas primeiras aulas, observando o relacionamento entre professor e aluno, o conteúdo, a participação dos alunos, a estrutura física, ou seja éramos uns verdadeiros “fiscais de sala de aula”. A sala de aula tinha uma estrutura boa, onde o professor pode optar em trabalhar o quadro negro ou o de louça, tinha ventilador, ótimas carteiras, enfim era uma sala de boa estrutura física, uma turma com faixa etária de 11-13 anos, não foi possível constatar uma liderança de sala, mas podemos observar que se trata de uma turma que conversa muito, onde a professora não mantém o domínio de sua turma chegando alguns momentos se exaltar com os alunos, Ceci tratou os estagiários muito bem, deu uma ótima atenção e acabou esquecendo um pouco dos seus alunos, ela utilizou-se da leitura do livro didático, apresentação do conteúdo oralmente, com um esquema simples e finalizou sua aula com um exercício que tinha no livro didático ( História e Vida Integrada – Nelson Piletti e Claudio Piletti, 2005), esse livro e utilizado pela escola em todas as series do sexto ao nono ano do fundamental, mas voltando ao exercício pode constatar que havia um bom numero de alunos que se destacaram no exercício que era fazer sua representação de uma figura iconografica da Idade Media, ótimos desenho foram feitos.

Nessa turma alguns alunos participavam da aula outros não faziam as atividades, conversavam muito, problemas do cotidiano de um professor. A professora em um certo momento falou que tratava-se de uma turma “boa”, mas que o mal dela seria a conversa na hora das aulas, creio que ela disse que essa turma era boa o por ter boas notas na disciplina, ou ela estava tentando conquistar um de nos para estagiarmos naquela sala, outro fato interessante que aconteceu foi o fato de ela nos falou da importância que não é dada a disciplina de história, ela disse que a história só seria respeitada quando os alunos percebessem da sua importância, não apenas como disciplina, mas como formadora de opinião. Outra mensagem foi colocada para nós e para os alunos, dizendo: “que não há ninguém que consiga se separar da sua história”. Nessa turma não consegui constatar problemas de aprendizagem, mas pode observar um equivoco por parte da professora quando disse

que tinha alguns alunos com pontos sobrando para o próximo bimestre, mesmo esses não terem atingido a nota máxima 10,00 (dez). Outro fato que achei significativo foi a maneira da professora mostrar o erro do aluno, ela coloca seu aluno lá em baixo no comportamento, mas depois respalda dizendo que ele é um bom aluno que cobre as tarefas, enfim uma contradição o aluno é ou não um bom aluno?

Dirigimos-nos para próxima sala de aula a: 7ºB, em termos de estrutura física a sala e a mesma da 7ªA que já foi mencionado, a faixa etária segue a mesma da outra turma, não consegui constatar a presença de uma liderança de sala, a professora que rege a turma também é a professora Ceci, e os problemas foram quase os mesmos, encontrado na sala anterior do dia 22-04-08. A professora começou sua aula pedindo que nos apresentássemos para os alunos, e seguiu sua aula como na outra turma, apresentou o conteúdo de forma sucinta, e indicou alguns alunos para leitura no livro, foi ai que pude identificar à péssima leitura de um aluno que acabou desnortado a sala de aula já que muitos não conseguiram acompanhar sua leitura, a mesma atividade foi feita, observei alguns alunos se destacando no desenho enquanto outros “fugiam”, desse tipo de atividade. Essa turma também tem como problema a conversa em sala de aula, e a professora novamente se respaldaram da importância da disciplina História, para os alunos. Então finalizamos o dia de estagio com uma preocupação como controlar tanto barulho dentro de uma sala de aula?

Voltamos a escola no dia 30-04-08, nos dirigimos a turma 8º D, e diferentemente das outras turmas encontramos uma turma quieta, apesar da sala se encontrar ao lado de uma quadra de esporte a aula seguiu de forma tranqüila, o professor agora é Raniere, ao acompanharmos sua trajetória para sala de aula identificamos seu ótimo relacionamento com os alunos daquela escola, onde meninos e meninas o cumprimentavam, davam bom dia, percebemos então que tratava-se de um professor querido pelos seus alunos, diferentemente de Ceci não podemos constatar isso. A estrutura física da sala não foi tão boa, mas tenho que me queixar só quanto as carteiras e a sua localização que é ao lado de uma quadra de esporte nos mais, está em perfeitas condições para o ensino. O professor ministrou sua aula com tópicos no quadro e após o fim lançava um exercício por ser apenas uma aula, só deu para ele concluir os tópicos que foram colocados no quadro. A observação nessa sala foi muito positiva, não detectei problema algum.

Seguimos para ultima sala em que iríamos observar devido o choque de horário que temos entre a Universidade e a escola de Aplicação, mas dentro do horário disponível pela manhã todas as turmas foram observadas a ultima foi o 9º A. Uma turma de concluintes do ensino fundamental, só podemos ficar uma aula, nesse pouco tempo fomos apresentado a turma, e aula seguiu normalmente, o professor conclui o assunto que estava trabalhando e lançou um exercício de

fixação, pois o intuito segundo ele era explicar os tópicos, assim o aluno copia fixando o assunto na mente, e depois responde a um questionamento voltando a exercitar a memória, segundo ele o aluno memoriza melhor assim o conteúdo. Mas foram pouquíssimas pessoas que começaram a fazer o exercício, deixando pra talvez para se fazer em casa, só observei uma garota mostrando o exercício e recebendo o visto, mesmo assim não sei se tratava de um exercício anterior. A estrutura física da sala segue como um padrão para toda escola metade do quadro louça, a outra metade giz, o grande problema que achei dessa sala foi o barulho causado pela quadra de esporte que fica ao lado da sala de aula, segundo a gestora, uma tela foi providenciada para que as bolas não atinja a janela para diminuir um pouco do incomodo, nessa sala podemos observar várias formação de grupos, um com o pessoal do “fundão”, outros que sentavam isoladamente, um grupo que imagino que seria dos estudiosos. Enfim, também achei aproveitável a observação dessa sala de aula para meu estagio.

Resolvi observa também a turma da tarde, já que o meu intuito e de ministrar uma turma onde tenha duas aulas no mesmo dia, e que se encaixe no meu horário. A tarde tem a turma 6º D e 6º E, que é ministrada pelo professor Raniere.

Contar a experiência tida na observação feita ha escola, e de tamanha satisfação, pois agora podemos observar a realidade educacional deixando um pouco a teoria, partindo mas para a prática. Podendo observar de perto os problemas, as alegrias, o êxito do ensino escolar na atualidade, investigando e analisando professores e alunos, acabamos nos identificando com um novo “eu”, pois são comportamentos observado que nos fazem julgar como certo e errado, aquilo que achamos que está sendo trabalhado de forma aplicada, queremos copiar, já aquilo o que repudiamos seja numa atitude, na forma de ensinar, não queremos copiar.

Portanto minha experiência de observação foi satisfatória, mas devido o pouco tempo que tive ate redigir esse texto, muitas idéias perpassa pela minha cabeça, espero conseguir aplicar algumas delas como: uma aula dinâmica, que aconteça interação entre professor e aluno, que o aluno possa conhecer a história de perto, como vestígios históricos, museu, jornais, as nossas fontes de pesquisa, pois quem sabe assim os alunos possam entender um pouco do nosso oficio, e compreender que não estamos ali apenas para contar historias de um passado, mas que eles possam observar as mudanças e as continuidades de uma determinada sociedade.

Tendo em vista as sugestões apresentadas, tenho como idéia para projeto de intervenção, que seja um dia da semana realizada uma apresentação com temas históricos, por cada turma, assim como acontece nas feiras de ciências, pois a escola Aplicação já realiza esse tipo de evento, mas trata-se de feiras abrangentes que resolvem trabalhar “todas as disciplinas”, mas meu pensamento e conseguir um dia para que todas as turmas possam apresentar um trabalho, para a comunidade e os demais alunos não engajados nos projetos, relacionado exclusivamente a história.